

**ENFRENTANDO  
A VIOLÊNCIA  
DOMÉSTICA EM  
TEMPOS DE  
PANDEMIA**

**COVID-19  
ISOLAMENTO SEM  
VIOLÊNCIA**

# GOVERNO DA PARAÍBA

## GOVERNADOR

João Azevêdo Lins Filho

## VICE-GOVERNADORA

Ana Lígia Costa Feliciano

## SECRETÁRIA DE ESTADO DA MULHER E DA DIVERSIDADE HUMANA

Lídia de Moura Silva Cronemberger

## GERENTE EXECUTIVA DE EQUIDADE DE GÊNERO

Joyce Conceição Borges

João Pessoa

2020

Rede Estadual  
de Atenção  
às Mulheres,  
Crianças e  
Adolescentes  
Vítimas de Violência  
Doméstica e Sexual

**Re  
am  
cav**

SECRETARIA DE ESTADO  
DA SEGURANÇA E DEFESA SOCIAL



SECRETARIA DE ESTADO  
DA MULHER E DA DIVERSIDADE HUMANA



*Somos todos*  
**PARAÍBA**  
Governo do Estado

Coordenação editorial e texto  
Janaína Araújo

Ilustrações projeto gráfico  
Yasmim Canuto

Revisão  
Kaliandra de Oliveira Andrade

Realização  
Secretaria da Mulher e da Diversidade Humana  
e Rede de Atenção às Mulheres em Situação de  
Violência Doméstica e Sexual (REAMCAV)



**Fonte**  
Think Olga e Lei Maria da Penha

# ISOLAMENTO SOCIAL *sem* VIOLÊNCIA

O novo coronavírus (COVID-19) está gerando uma transformação completa da forma como vivemos, nos relacionamos e trabalhamos. As mudanças afetam os grupos mais vulneráveis, especialmente **as mulheres em situação de violência doméstica e sexual.**

Segundo o documento “Gênero e Covid-19 na América Latina e no Caribe: Dimensões de Gênero na resposta”, publicado pela ONU Mulheres no dia 20 de março, “enfrentar uma quarentena é um desafio para todos, mas para mulheres em situação de vulnerabilidade pode ser trágico. No Brasil, onde a **população feminina sofre violência a cada quatro minutos** e em que **43% dos casos acontecem dentro de casa**, essa preocupação é real”.

Para enfrentar o aumento de casos nessa conjuntura de isolamento social, o Governo da Paraíba e as instituições que integram a Rede de Atenção às Mulheres em Situação de Violência Doméstica e Sexual (REAMCAV), coordenada pela Secretaria da Mulher e da Diversidade Humana (SEMDH), buscam manter um trabalho integrado e articulado para garantir o funcionamento dos serviços essenciais de atendimento às mulheres neste período de crise.

Esta cartilha on-line busca ser um canal para que você conheça os tipos de violência e saber como enfrentá-las. Acreditamos que, ao trazer a informação de qualidade e os serviços que estão disponíveis, podemos propor soluções para preservar os direitos e a vida das mulheres no futuro.



# TIPOS DE *violência*

## FÍSICA

Tapas, murros, empurrões, puxões de cabelo, pontapés, aranhões, prender, tentar afogar, provocar queimaduras, produzindo danos ao corpo da mulher e podendo causar a morte (feminicídio).

## PSICOLÓGICA

Humilhações, xingamentos, chantagem, comentários maldosos, fazer com que a mulher acredite que está louca, exposição íntima na internet sem a permissão da mulher (vídeos e/ou fotos), controle de ações, crenças e vontades.

## **SEXUAL**

Ou estupro, é qualquer ação em que a mulher é ameaçada ou forçada a presenciar ou manter relação sexual sem seu consentimento, inclusive com o marido.

## **PATRIMONIAL**

Tomar, esconder, subtrair, destruir documentos pessoais, de trabalho, bens e dinheiro da mulher. E também, de impedi-la de receber salários, pensões, indenizações entre outros.

## **MORAL**

Calúnias, insultos ou difamação, injúria, mentiras e exposição íntima na internet (vídeos e/ou fotos) sem permissão da mulher.

# O QUE FAZER?

Se existe alguma situação de violência próxima de você, é importante compreender:

A menina ou mulher não é culpada pela violência que sofre;

Muitas vezes, a mulher ou menina depende financeiramente do agressor ou existe uma relação de poder do agressor sobre a vítima;

Existem razões para ela permanecer nesta situação: medo de sofrer novas agressões, ameaças – inclusive de morte, vergonha;

A mulher tem medo que os filhos ou outras pessoas da casa também sofram violências.

# CICLO DE *violência*

## AUMENTO DE TENSÃO

Onde começam as chantagens, xingamentos e ameaças.

## ATAQUE VIOLENTO

Fase mais extrema do ciclo. Nesta etapa, a mulher sofre violência física e/ou sexual do companheiro.

## LUA DE MEL

Nessa fase, o companheiro tenta se redimir das agressões físicas e psicológicas. É a etapa que serve de combustível para as demais.

(\*) O ciclo da violência ou do abuso foi identificado pela psicóloga Lenore Walker (1979), onde apontou que as agressões cometidas em um contexto conjugal ocorrem dentro de um ciclo que é constantemente repetido.

Por estas e outras razões, muitas mulheres nem chegam a denunciar. Na maioria dos casos a mulher está vivenciando o ciclo da violência e ela pode acreditar que provocou a situação. Mas, a mulher não é culpada pela agressão que sofre. O medo e a vergonha colaboram com seu silêncio.

**LIGUE**

*para os números*

**190 | EMERGÊNCIA POLÍCIA MILITAR**

**197 | DENÚNCIA POLÍCIA CIVIL**

**123 | DENÚNCIA E MONITORAMENTO**

# PRINCIPAIS *serviços*

## PROGRAMA INTEGRADO PATRULHA MARIA DA PENHA

O programa atende mulheres que estão com medidas protetivas solicitadas ou deferidas pela justiça. Seu horário de funcionamento na sede é das 8h às 13h, com equipe multiprofissional (Advogada, Assistente Social e Psicóloga) por medidas de segurança frente ao COVID-19. Contudo, as rotas de monitoramento da equipe da Polícia Militar continuam funcionando normalmente. A sede fica localizada na rua Rodrigues de Aquino, 378, Centro, João Pessoa.

 **(83) 3221-1673**

## CENTRO ESTADUAL DE REFERÊNCIA DA MULHER FÁTIMA LOPES

Serviço de atendimento multiprofissional (Advogada, Assistente Social e Psicóloga). O horário de funcionamento do Fátima Lopes é virtual. Endereço: Avenida Pedro I, 558, São José, Campina Grande.

  **(83) 9 8826-8834**



# **CENTRO INTERMUNICIPAL DE REFERÊNCIA DA MULHER DO CARIRI**

(Serviço de atendimento multiprofissional Advogada, Assistente Social e Psicóloga) . O horário é virtual com equipe de profissionais para os municípios da região do Cariri.

  **(83) 9 9400-7022**

## **CASA ABRIGO ARYANE THAIS**

Casa Abrigo Aryane Thais - O serviço é sigiloso e continua recebendo mulheres e seus filhos com risco iminente de morte encaminhados pelas Delegacias Especializadas de Atendimento às Mulheres (DEAMs) e pela Rede de Atendimento às Mulheres do Estado.

## **SOLICITAÇÃO DE MEDIDAS PROTETIVAS**

As mulheres que sofrerem violência psicológica e/ou moral, se sentirem ameaçadas mas não haja violência física ou sexual já podem solicitar Medidas Protetivas de Urgência por meio da delegacia online disponível no endereço eletrônico:



**[www.delegaciaonline.pb.gov.br](http://www.delegaciaonline.pb.gov.br)**

## DELEGACIAS ESPECIALIZADAS DE ATENDIMENTO ÀS MULHERES (DEAMS)

As denúncias de violência física e sexual com ou sem representação criminal podem ser feitas em qualquer uma das 14 DEAMs espalhadas na Paraíba, além do plantão 24 horas na DEAM Sul de João Pessoa, onde funciona na Central de Polícia. Os demais casos que não precisam de perícias podem ser registrados por meio da delegacia online disponível no endereço [www.delegaciaonline.pb.gov.br](http://www.delegaciaonline.pb.gov.br). Qualquer situação de violências contra mulheres denuncie por meio do 197, ou se precisar chamar alguma viatura da Polícia Militar ligue para o 190. As informações serão encaminhadas para equipes de policiais que estão de plantão. Se precisar tirar dúvidas sobre violência, saber quais serviços de atendimento tem no seu município, ligue para o 180 (número nacional de informação e denúncia contra violência doméstica e familiar).

## RENOVAÇÃO DE MEDIDAS PROTETIVAS ONLINE

A Secretaria da Mulher e da Diversidade Humana está recebendo os pedidos de renovação das medidas protetivas em casos de violência doméstica e familiar por formulário on-line ou por telefone. A ação, em parceria com a Coordenadoria da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar do Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB), busca facilitar o acesso e proteger as mulheres (Lei n.º 11.340/2006). O formulário pode ser acessado no link: [bit.ly/medidasprotetivaspb](http://bit.ly/medidasprotetivaspb) e o telefone para contato é:

 **(83) 9 9146-7175**  
Todo o Estado

 **(83) 98826-8834**  
Campina Grande

 **(83) 99400-7022**  
Cariri

## DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO

Para entrar em contato com a Defensoria Pública em outras comarcas do Estado, a mulher deve entrar em contato com o telefone do plantão: (83) 9 8838-9176 (GEA) para se informar sobre os contatos dos defensores públicos responsáveis. O telefone está disponível para atendimento das 12h às 18 horas (segunda a quinta) e das 8h às 14h (sextas-feiras). Defensoria da Mulher:

  **(83) 98709-6717**

## TRIBUNAL DE JUSTIÇA DA PARAÍBA

Os atendimentos remotos se encontram disponíveis no site institucional [www.tjpb.jus.br](http://www.tjpb.jus.br). As unidades judiciárias especializadas na área de violência doméstica (ou com competência para tais ações) podem ser contactadas diretamente por telefones disponibilizados por meio do link: <https://www.tjpb.jus.br/aviso/contatos-dos-chefes-dos-cartorios-judiciais-dos-gerentes-dos-foruns-das-comarcas-e-dos-chefes>.

## MINISTÉRIO PÚBLICO DA PARAÍBA

O atendimento está nos canais disponibilizados no site institucional ([www.mppb.mp.br](http://www.mppb.mp.br)). Além desse atendimento, as promotorias atuam denunciando os crimes à Justiça, solicitando medidas protetivas a vítimas e em processos judiciais e extrajudiciais, relacionados à violência de gênero. MPPB: João Pessoa: 99168-3629 (WhatsApp) | Campina Grande: 99302-5671 (WhatsApp). Demais municípios, consulte <http://www.mppb.mp.br/index.php/17-estatico/22106-contatos-das-promotorias-de-justica>

**VOCÊ NÃO  
ESTÁ SOZINHA.**

**DENUNCIE!**